

# MATERIAL DIGITAL DO PROFESSOR

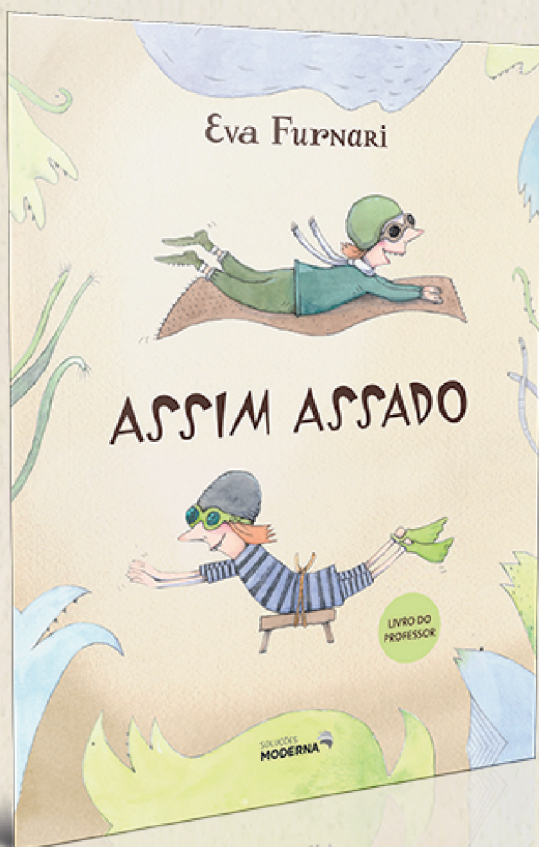
## LIVRO DO PROFESSOR

Organização: Maria José Nóbrega e Renata Weffort  
ISBN Livro do professor (material digital): 978-65-88409-04-6

# ASSIM ASSADO

## Eva Furnari

SOLUÇÕES  
MODERNA



# DE LEITORES E ASAS

Maria José Nóbrega

*Andorinha no coqueiro,*

*Sabiá na beira-mar,*

*Andorinha vai e volta,*

*Meu amor não quer voltar.*

Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estão lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a essas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas; lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova citada anteriormente, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas, diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas parti-

ram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos esses elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.*

*Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja essa vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff<sup>1</sup>, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos.

As leituras promovem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

<sup>1</sup>“Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Se refletirmos a respeito do último verso, “*Meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isso quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou? Apaixonou-se por outra ou outro? Novos projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira etc.? O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

Quem é esse que diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem que ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão descrita é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois, para alguns textos, seremos sempre leitores iniciantes.





## ENTRANDO NO MUNDO DA ESCRITA

Renata Weffort

*Na roda do mundo*

*Lá vai o menino*

*Rodando e cantando*

*Seu canto de infância*

*Cantiga Quase de Roda – Thiago de Mello*

O acesso a boas práticas de leitura é um elemento essencial no percurso de alfabetização da criança. Inicia-se quando a criança ainda é um bebê e vivencia suas primeiras experiências com os livros e as histórias mediadas por seus familiares, cuidadores ou educadores. Esse conjunto de práticas relacionadas à linguagem que são mediadas pelos adultos, a literacia familiar, abre as portas para as crianças ao universo letrado.

Na etapa da Educação Infantil, as obras literárias, de um lado, aguçam a imaginação, a apreciação estética, a leitura de imagens, a possibilidade de se identificar com personagens e recriá-los a partir das experiências vividas e das especificidades de cada um, bem como promovem a partilha de situações de estranhamento e curiosidade perante o existente, a formulação e a resolução de problemas, a descoberta e o convívio com o outro. Ressalta-se ainda sua valiosa contribuição para a alfabetização com foco em desvendar o escrito, ao promover o desenvolvimento dos componentes essenciais para a alfabetização: consciência fonológica e fonêmica; conhecimento alfabético; desenvolvimento de vocabulário; compreensão oral de textos e produção de escrita emergente.

Para que todas essas possibilidades se concretizem, a escolha das obras que o professor lerá para a classe com a finalidade de promover uma entrada efetiva da criança no mundo da escrita traz a necessidade de favorecer a efetivação dos direitos de aprendizagem e o trabalho com os campos de experiências da BNCC.

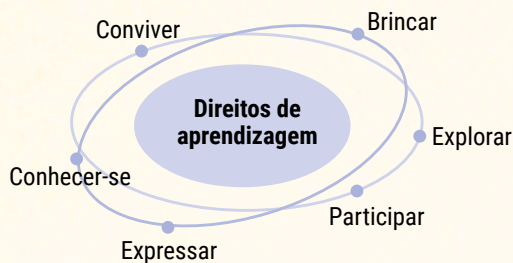
Conforme a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento devem ser garantidos às crianças de 0 a 5 anos e 11 meses: Conviver, Brincar, Explorar, Participar, Expressar e Conhecer-se. Além disso, propõe que a prática pedagógica

na Educação Infantil seja baseada em dois eixos estruturantes (interações e brincadeiras) e uma organização curricular por Campos de Experiências, com objetivos de aprendizagem e desenvolvimento por faixas etárias.

Nessa medida, como os campos de experiências são pensados de forma integrada, as obras literárias e as atividades de alfabetização não devem ser apresentadas às crianças de forma isolada, mas inseridas em experiências que as convidem a participar e a refletir sobre a leitura e a escrita de diferentes gêneros, em diferentes suportes textuais.

### Desbravando o universo literário, garantindo os direitos de aprendizagem

O universo das obras literárias pode abrir as portas para a imersão da criança em experiências que garantam os direitos de aprendizagem previstos na BNCC:



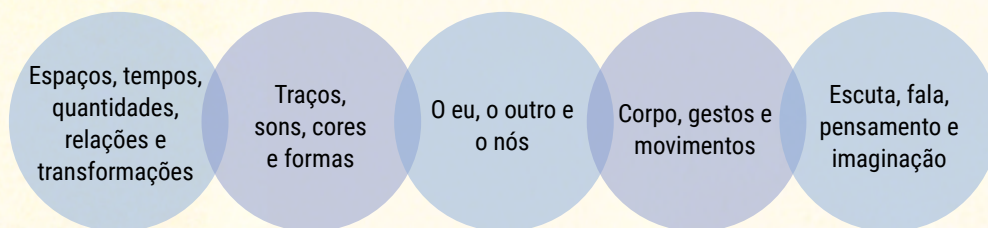
Para tanto, em linhas gerais, os objetivos pedagógicos devem considerar 1) a perspectiva da criança como sujeito de direitos, que cria e produz cultura, 2) um planejamento e a organização de práticas pedagógicas que abra espaços às suas escolhas, iniciativas e diferentes formas de agir e 3) uma mediação qualificada dos educadores que promovam situações profícuas de aprendizagens e atuem como modelos em diferentes situações.

Em termos específicos, as experiências com os livros literários garantirão os direitos de aprendizagem às crianças à medida que elas:

- **convivam** com bons modelos de leitores, aqueles apaixonados, que se encantam com a leitura e a partilha de boas histórias;
- **brinquem** de faz de conta com as personagens dos contos, construam seus próprios adereços e fantasias para representá-los, recriem as narrativas, brinquem com os jogos de palavras e com as rimas;
- **explorem** diferentes livros de gêneros textuais, autores, ilustradores, imagens, ilustrações, cores e formatos, que propiciam alegria, mistério, encantamento, reflexão;
- **participem** de diferentes situações de leitura, com diferentes finalidades, como rodas de histórias, biblioteca;
- **expressem** emoções, opiniões, medos, encantamentos, preferências e desgostos sobre as histórias;
- **conheçam-se** ao se identificarem com as características ou a trajetória das personagens, quando os enredos das histórias dão forma aos sentimentos por meio das palavras e símbolos, à medida que as histórias permitam o diálogo com a subjetividade.

Esses “direitos de aprendizagem literária”<sup>2</sup> serão contemplados na prática das escolas por meio da organização curricular baseada nos campos de experiências:

<sup>2</sup> Os “direitos de aprendizagem literários” foram idealizados com base nos direitos de aprendizagem da BNCC.



Para trabalhar com os campos de experiências, é preciso integrar as diferentes linguagens, o que requer a necessidade de intencionalidade pedagógica, planejamento e reflexão sobre a prática.

As atividades não ocorrem em uma aula destinada a um determinado campo, mas em situações de aprendizagens significativas e contextualizadas. É neste cenário que se encontram as experiências com as obras literárias. Cada uma delas representa um convite e uma oportunidade: um convite para entrar no mundo do faz de conta, brincar, divertir-se... e uma oportunidade de realizar aprendizagens e descobertas do universo letrado, dos números, das artes, das ciências...

Que critérios adotar para orientar a escolha? O que ler para as crianças?

### **Percorrendo a trajetória leitora na infância: critérios de escolhas de livros para as diferentes faixas etárias**

O processo de construção da trajetória leitora das crianças ocorre de maneiras singulares: não há regras rígidas. Entretanto, alguns aspectos do desenvolvimento infantil, associados ao conhecimento dos gêneros literários e a uma observação atenta das crianças no cotidiano escolar da Educação Infantil, sugerem boas escolhas para diferentes faixas etárias, conforme o quadro a seguir:

<p><b>Bebês</b> (zero a 1 ano e 6 meses)</p>	<p>Nessa fase, ocorre uma primeira aproximação aos textos de tradição oral; os bebês apreciam narrativas breves, contadas pelos adultos, que exploram a sonoridade, canções e parlendas.</p> <p><b>Gêneros sugeridos:</b> brincadeiras, acalantos, narrativas breves.</p>
<p><b>Crianças bem pequenas</b> (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</p>	<p>Nessa etapa, encantam-se com versos rimados, contos com estrutura de acumulação e repetição, cantigas de roda e parlendas que convidam ao brincar.</p> <p><b>Gêneros sugeridos:</b> quadrinhas, cantigas de roda, poemas, parlendas e contos de repetição.</p>
<p><b>Crianças pequenas</b> (4 anos a 5 anos e 11 meses)</p>	<p>Nesse período, demonstram interesse por textos engraçados: poemas com rimas, aliterações, repetições; contos com enredos inusitados, com estruturação de repetição e fartamente ilustrados.</p> <p><b>Gêneros sugeridos:</b> trava-línguas, adivinhas, parlendas, quadrinhas, poemas, canções infantis, contos de repetição.</p>

Embora essa indicação de gêneros literários por faixas etárias constitua uma boa pista para a composição dos acervos de sala ou para a escolha do que o professor vai ler e para o manuseio autônomo do livro por parte da criança, é fundamental garantir um espaço de escuta e partilha de opiniões, gostos e preferências dos alunos, que constituem um aspecto fundamental do comportamento leitor.

Sem dúvida, os gêneros sugeridos são valiosos objetos culturais e importantes aliados no processo de alfabetização dos nossos pequenos leitores!

### **Aprendendo a ler e a escrever: as contribuições dos livros literários para o processo de alfabetização**

A convivência regular com os livros de literatura cria condições propícias para a promoção e o desenvolvimento dos componentes essenciais para a alfabetização: consciência fonológica e fonêmica; conhecimento alfabético; desenvolvimento de vocabulário; compreensão oral de textos e produção de escrita emergente.

Para que isso ocorra, algumas condições didáticas precisam estar presentes. No quadro a seguir, há sugestões de atividades de alfabetização que podem ser adaptadas a diferentes obras literárias:

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização	Sugestões de atividades baseadas em obras literárias		
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<b>Consciência fonológica e fonêmica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Participação em brincadeiras faladas ou cantadas.</li> <li>Apreciação da sonoridade rítmica dos poemas.</li> <li>Imitação de personagens.</li> <li>Participação em brincadeiras de imitação de sons.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Memorização de cantigas, poemas, quadrinhas, parlendas etc. para poder cantar ou recitar.</li> <li>Segmentação oral de palavras em sílabas.</li> <li>Identificação de rimas.</li> <li>Participação em brincadeiras que envolvam a percepção de fonemas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Memorização de cantigas, poemas, parlendas, quadrinhas etc. para poder cantar ou recitar.</li> <li>Produção oral de novas rimas para uma palavra-fonte.</li> <li>Identificação de palavras com sílabas, fonemas ou letras iguais.</li> </ul>
<b>Conhecimento alfabético</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Manuseio de livros (livros-brinquedo, livros de imagem etc.).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificação da letra inicial do nome da personagem principal, de colegas da classe etc.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Escrita do título com letras móveis.</li> <li>Identificação de palavras do conto que começam ou terminam com uma determinada letra.</li> </ul>

<b>Desenvolvimento de vocabulário</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escuta de histórias (contadas, lidas, dramatizadas etc.).</li> <li>• Apreciação de contos de repetição fartamente ilustrados lidos em voz alta pelo professor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escuta de histórias (contadas, lidas, dramatizadas etc.).</li> <li>• Apreciação de contos de repetição fartamente ilustrados lidos em voz alta pelo professor.</li> <li>• Reconto de histórias com apoio de imagens.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escuta de histórias (contadas, lidas, dramatizadas etc.).</li> <li>• Apreciação de contos de repetição fartamente ilustrados lidos em voz alta pelo professor.</li> <li>• Reconto de histórias sem apoio de imagens.</li> <li>• Descrição de características aproximadas de personagens e cenas de histórias.</li> <li>• Recomendação de livros lidos.</li> </ul>
<b>Compreensão oral de textos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vivências de faz de conta, utilizando recursos variados, com a mediação de um adulto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Narração de histórias inventadas, a partir da interação com textos literários do mesmo gênero.</li> <li>• Recitação de poemas, parlendas, quadrinhas etc.</li> <li>• Roda de conversa sobre assuntos conexos ao tema da história.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconto de diferentes tipos de contos, variando o tom de voz para criar suspense, imitando as vozes das personagens etc.</li> <li>• Recitação ou leitura em voz alta de poemas, parlendas, quadrinhas etc.</li> <li>• Roda de conversa sobre assuntos conexos ao tema da história.</li> <li>• Identificação dos elementos que compõem o universo dos livros, como autor, ilustrador, capa, entre outros.</li> </ul>
<b>Produção de escrita emergente</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manuseio de instrumentos e suportes de escrita para desenhar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção de listas de personagens ou de outros elementos do conto com o professor como escriba.</li> <li>• Manuseio de instrumentos e suportes de escrita para desenhar e traçar sinais gráficos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção de listas de personagens ou de outros elementos do conto.</li> <li>• Transcrição de textos memorizados (parlenda, cantiga, quadrinha, trava-língua, poema).</li> <li>• Decalque de textos conhecidos (parlenda, cantiga, quadrinha, trava-língua, poema, contos de repetição).</li> <li>• Escrita espontânea de narrativas.</li> </ul>

Essas são algumas sugestões entre tantas outras ideias que podem surgir da experiência de professoras e professores. Que esse quadro seja um instrumento em constante atualização e inserção de novos elementos.

Que a mediação docente, as boas escolhas literárias e as práticas pedagógicas transformem a experiência da criança com o universo letrado em aprendizagens significativas que tenham origem na interação e nas brincadeiras.

*E que siga, na roda do mundo, rodando e cantando seu canto de infância!*



# ASSIM ASSADO

Material elaborado por Rosane Pamplona,  
Maria José Nóbrega e Renata Weffort



## MUITO PRAZER!

Conheça Eva Furnari, que escreveu e  
ilustrou o livro *Assim assado*

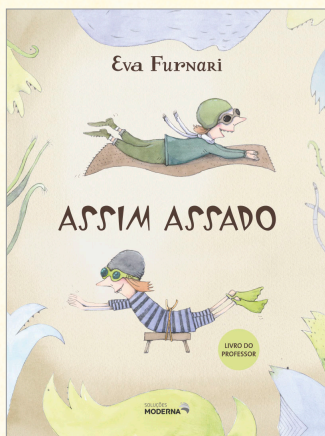
Eva Furnari nasceu em Roma, Itália, em 1948 e veio para o Brasil aos dois anos de idade, onde reside até hoje.

Formou-se em Arquitetura pela Universidade de São Paulo e foi professora de Artes no Museu Lasar Segall. Na década de 1980 colaborou como desenhista em diversas revistas. Publicou semanalmente, por quatro anos, histórias da Bruxinha no suplemento infantil do jornal *Folha de S.Paulo*. Começou sua carreira de escritora e ilustradora de livros infantis e juvenis em 1980 e hoje tem 60 livros publicados.

Possui livros adaptados para o teatro e publicados no México, Equador, Guatemala, Bolívia e Itália. Ao longo de sua carreira, Eva Furnari foi agraciada com diversos prêmios.

Entre eles, recebeu por oito vezes o Prêmio Jabuti, da CBL, e foi premiada por mais nove vezes pela FNLIJ. Também recebeu o Prêmio APCA pelo conjunto da obra.

Leitores apaixonam-se por seus autores e ilustradores preferidos. Apresentar esses artistas às crianças é estimular um comportamento leitor.

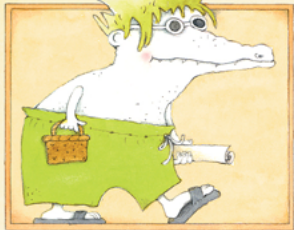
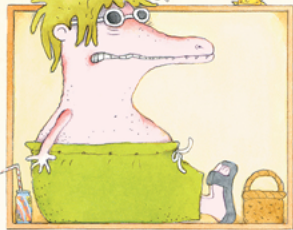


A resenha permite que você, professor, possa antecipar a temática e o enredo, além de alguns aspectos estilísticos da obra. Com essas informações, você pode realizar uma mediação de melhor qualidade em função das possibilidades e necessidades dos alunos.

## RESENHA

### Dê uma espiadinha no livro *Assim assado*

Já a partir de sua capa, em que risonhas crianças viajam em tapete mágico ou prancha de faz de conta, *Assim assado* é um livro muito engraçado. Cada personagem (bicho, cozinheira, time, gato, menina, espelho, velha, sapo, médico, gato nanico, conversa fiada, faxineiro, homem, amigo do vizinho) “desfila” aos nossos olhos, metendo-se em engraçadas situações. Tudo recheado com um saboroso *nonsense* que as crianças adoram. Todas as histórias têm uma organização binária: apresentação e nomeação da personagem seguida de uma ação atrapalhada e sua consequência. Veja o exemplo:

Apresentação e nomeação da personagem	Ação atrapalhada e sua consequência
 <p data-bbox="532 1094 806 1139">ERA UMA VEZ UM BICHO ESBRANQUIÇADO.</p>	 <p data-bbox="1045 1094 1268 1131">SE TOMASSE MUITO SOL, FICAVA ASSIM ASSADO.</p>

© Eva Furnari

O paralelismo com que os textos são construídos, juntamente com as rimas, cria um jogo verbal que envolve gostosamente o leitor num fio ao mesmo tempo conhecido na estrutura e novo no conteúdo.

Mais uma vez, Eva Furnari coloca em sua obra, em perfeita sintonia, o texto escrito e a imagem. O livro dialoga com a criança ao usar certas situações que quebram a lógica e se aproximam do repertório cultural da infância, traduzido em parlendas, trava-línguas, adivinhas, enfim, jogos verbais que encantam as crianças desde sempre.

Além disso, ao relatar fatos que “não deram certo” com os personagens, o texto também ajuda a construir uma cumplicidade com o pequeno leitor, em suas incursões pelos “insucessos” rotineiros da vida, em especial quando se está descobrindo o mundo e a si mesmo.

O quadro-síntese permite que você visualize dados a respeito da obra e de seu tratamento didático.

## QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** Quadrinhas

**Tema:** Jogos, brincadeiras e diversão

**Categoria:** Creche II

**Faixa etária:** Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

**Especificidade de uso da obra:** Para que o professor leia para crianças bem pequenas

As atividades sugeridas nesta seção favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão da obra, além de provocarem o desejo de ler o livro com o propósito de confrontar se as expectativas de leitura se confirmam ou não.

## SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

1. Depois de brincar e recitar parlendas e quadrinhas com as crianças, solicite às famílias que enviem uma que pertença ao repertório familiar. Peça que elaborem uma ilustração junto com a criança, para representar o texto escolhido. Esse cuidado servirá como referência para apoiar a fala das crianças no momento da apresentação.

**Campos de experiências:** Escuta, fala, pensamento e imaginação.

**Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento:** (EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.

**Componentes essenciais de preparação para a alfabetização:** Compreensão oral de textos, consciência fonológica e fonêmica.

2. Se preferir, selecione e ouça com os alunos canções infantis de brincar que exploram o rico patrimônio cultural da infância, como forma de aproximá-los da leitura do livro.

**Campos de experiências:** Corpo, gestos e movimentos.

**Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento:** (EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.

**Componentes essenciais de preparação para a alfabetização:** Consciência fonológica e fonêmica.

3. Quem conhece Eva Furnari? Proponha uma visita ao *site* da autora, disponível em <<http://www.evafurnari.com.br/>> (acesso em: 12 out. 2020).

**Campos de experiências:** Escuta, fala, pensamento e imaginação.

**Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento:** (EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).

**Componentes essenciais de preparação para a alfabetização:** Compreensão oral de textos.

4. Será que a biblioteca da escola tem livros dessa autora? Organize uma visita à biblioteca e propicie momentos de apreciação e leitura desse material.

**Campos de experiências:** Escuta, fala, pensamento e imaginação.

**Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento:** (EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).

**Componentes essenciais de preparação para a alfabetização:** Compreensão oral de textos.

5. Apresente o título, mostre as ilustrações da capa do livro e converse com as crianças a respeito das personagens: quais são as suas características, o que fazem, qual a sua posição na imagem, quais suas semelhanças e diferenças? O que elas têm a ver com o título? Deixe essas questões em aberto e volte a elas depois da leitura, para retomar as ideias iniciais das crianças.

**Campos de experiências:** O eu, o outro e o nós.

**Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento:** (EI02E004) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

**Componentes essenciais de preparação para a alfabetização:** Desenvolvimento de vocabulário.

6. Leia para as crianças a dedicatória (p. 3) e retome o título do livro. É provável que as crianças não conheçam a expressão “*Assim assado*” como uma possível resposta à forma de cortesia “Como vai?”, utilizada quando pessoas se encontram e se cumprimentam. Ao responder “*Assim assado*”, a pessoa quer dizer “Vou indo mais ou menos”. No livro, a expressão “*Assim assado*” é empregada como uma espécie de sinônimo de “ou isto ou aquilo”, por exemplo, ou se é um bicho esbranquiçado, ou se é um bicho assado (p. 4 e 5).

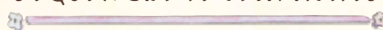
**Campos de experiências:** Escuta, fala, pensamento e imaginação.

**Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento:** (EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

**Componentes essenciais de preparação para a alfabetização:** Compreensão oral de textos, desenvolvimento de vocabulário.

As atividades propostas estimulam o leitor a confirmar ou reformular suas antecipações a respeito do conteúdo, além de apoiá-lo na construção dos sentidos do texto.

## SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES



### Durante a leitura



1. Leia para a turma cada uma das pequenas narrativas, atentando para o fato estranho que ocorre em cada uma delas. Não deixe de explorar as divertidas ilustrações!

**Campos de experiências:** Escuta, fala, pensamento e imaginação.

**Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento:** (EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

**Componentes essenciais de preparação para a alfabetização:** Compreensão oral de textos.

2. Para trabalhar com a ideia dos pequenos “fracassos” que são até engraçados, como é proposto no livro, peça que os alunos relatem alguns desses momentos para a turma.

**Campos de experiências:** O eu, o outro e o nós.

**Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento:** (EI02E004) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

**Componentes essenciais de preparação para a alfabetização:** Desenvolvimento de vocabulário.

São propostas atividades para promover a compreensão da obra, o diálogo entre os leitores, entre a obra e outros textos, outras linguagens, propostas inspiradas no trabalho do autor ou do ilustrador, além de atividades de alfabetização.

## SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

### Depois da leitura

1. Informe as crianças que a Palavra Cantada, uma dupla musical infantil formada pelos artistas Paulo Tatit e Sandra Peres, transformaram as pequenas histórias do livro em uma divertida canção. Certamente, vão querer conhecer.

Assista ao clipe com a turma (se possível), disponível em: <<http://mod.lk/assimass>> (acesso em: 16 out. 2020). Em seguida, proponha a confecção de objetos sonoros para a turma acompanhar a canção.

**Campos de experiências:** Traços, sons, cores e formas.

**Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento:** (EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.

**Componentes essenciais de preparação para a alfabetização:** Consciência fonológica e fonêmica.

2. Organize a turma em duplas. Cada dupla deve ensaiar uma das histórias para “ler em voz alta” (certamente, as crianças não terão dificuldades para memorizar a quadrinha). Um componente da dupla diz um trecho: a expressão “Era uma vez”; a personagem e sua característica, como “um bicho esbranquiçado”. O outro diz a parte que narra a encrenca: “Se tomasse muito sol, ficava assim assado”. Observe se cada dupla manteve o ritmo do texto, bem como a expressiva dicção das rimas.

**Campos de experiências:** Escuta, fala, pensamento e imaginação.

**Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento:** (EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.

**Componentes essenciais de preparação para a alfabetização:** Compreensão oral de textos.

3. Convide a turma a observar atentamente as ilustrações. Que tal transformá-las em objetos tridimensionais? Proponha a modelagem com massinha de modelar de alguns dos elementos que compõem as cenas ilustradas por Eva Furnari. Disponibilize palitos e outros materiais e deixe que as crianças deem asas à imaginação!

**Campos de experiências:** Traços, sons, cores e formas.

**Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento:** (EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.

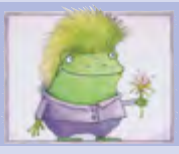






4. Ao ser introduzida na história, cada personagem recebe uma característica. Chame atenção para isso, pedindo às crianças que completem o quadro ilustrado como o do modelo a seguir, selecionando a característica adequada na lista apresentada no final. Para tanto, registre as características em tiras de papel e coloque-as em um saquinho para que possam ser sorteadas pelas crianças. Se a palavra sorteada, por exemplo, for “DIFERENTE”, pergunte: Quem era DIFERENTE no livro? O bicho ou o espelho? Afixe a palavra na célula correspondente e dê andamento à atividade.

Depois, proponha a eles atribuírem outra característica para as personagens a partir da apreciação da ilustração, preenchendo a última coluna do quadro. Para facilitar a atividade, apresente algumas sugestões para que as crianças escolham a preferida entre as opções ou proponham outra. Entre as características sugeridas, apresente algumas palavras que rimem

ou algum elemento distrator, isto é, que não se ajuste à personagem em questão, como “RABUGENTO” para o “GATO”.

Para a atividade não se tornar cansativa, proponha seis personagens a cada dia. Desse modo, você limita as opções de ajuste e a atividade pode transcorrer com maior envolvimento das crianças.

PERSONAGEM	CARACTERÍSTICA DADA PELO NARRADOR	NOVA CARACTERÍSTICA DADA PELA TURMA
 BICHO	ESBRANQUIÇADO	[DESCABELADO NARIGUDO ENGRAÇADO...]
 COZINHEIRA	ESTRANHA	[PÉSSIMA ESPERTA ESQUISITA...]
 TIME	DA PESADA	[PERNA-DE-PAU AZARADO DEMAIS...]
 GATO	DIFERENTE	[CONTENTE RABUGENTO SORRIDENTE...]
 MENINA	AVENTUREIRA	[CHEIROSA MARINHEIRA AZULADA...]
 ESPELHO		
 VELHA		

PERSONAGEM	CARACTERÍSTICA DADA PELO NARRADOR	NOVA CARACTERÍSTICA DADA PELA TURMA
 SAPO		
 MÉDICO		
 GATO		
 CONVERSA		
 FAXINEIRO		
 HOMEM		
 AMIGO		

LISTA: ESBRANQUIÇADO, ESTRANHA, DA PESADA, DIFERENTE, AVENTUREIRA, ENCANTADO, COROÇA, CABELUDO, APRENDIZ, NANICO, FIADA, MODERNO, PIRADO, DO MEU VIZINHO

**Campos de experiências:** Escuta, fala, pensamento e imaginação.

**Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento:** (EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).

**Componentes essenciais de preparação para a alfabetização:** Compreensão oral de textos, consciência fonológica e fonêmica.

5. Leia para os alunos como ficaria a história se, no lugar da característica apresentada pelo livro, estivesse a deles. As rimas seriam preservadas ou não?

Por exemplo:

- *Era uma vez uma estranha [péssima / esperta / esquisita] cozinheira. Fazia biscoitos crocantes, com gosto de prateleira.* (a rima se mantém)
- *Era uma vez um time da pesada [azarado / perna de pau / demais]. Jogava futebol com bola quadrada.* (a rima não se mantém)

**Campos de experiências:** Escuta, fala, pensamento e imaginação.

**Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento:** (EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.

**Componentes essenciais de preparação para a alfabetização:** Compreensão oral de textos, consciência fonológica e fonêmica.

6. Proponha às crianças que criem uma versão para o texto, modificando-o conforme suas escolhas. Por exemplo, para as páginas 4 e 5:

*Era uma vez um bicho DESCABELADO. Se tomasse Sol ficava assim assado.*

Grave as versões para depois compartilhar com os familiares.

**Campos de experiências:** Escuta, fala, pensamento e imaginação.

**Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento:** (EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.

**Componentes essenciais de preparação para a alfabetização:** Consciência fonológica e fonêmica.

7. Outra opção é propor a produção de um *Assim assado* totalmente novo: com novas características para as personagens, criadas pelas crianças. Para essa opção, registre a versão criada por elas. Organize uma exposição no mural da escola para compartilhar o resultado do trabalho.

**Campos de experiências:** Escuta, fala, pensamento e imaginação.

**Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento:** (EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.

**Componentes essenciais de preparação para a alfabetização:** Produção de escrita emergente, consciência fonológica e fonêmica.

9. Outra possibilidade ainda é, ao finalizar a produção da nova versão do livro, sugerir que as crianças criem cenários, fantasias e adereços para realizar uma pequena apresentação musical do *Assim assado 2*, com os objetos sonoros e o fundo musical da dupla Palavra Cantada.

**Campos de experiências:** Traços, sons, cores e formas.

**Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento:** (EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

**Componentes essenciais de preparação para a alfabetização:** Consciência fonológica e fonêmica.

## DICAS DE LEITURA



### Que tal ler mais livros da mesma autora?

- *Adivinhe se puder*. São Paulo: Moderna.
- *Travadinhas*. São Paulo: Moderna.
- *Você troca?* São Paulo: Moderna.
- *Não confunda...* São Paulo: Moderna.

### Que tal ler mais sobre o mesmo assunto?

- *Dezenove poemas desengonçados*, de Ricardo Azevedo. São Paulo: Ática.
- *Limeriques estapafúrdios*, de Tatiana Belinky. São Paulo: Editora 34.
- *Sem cabeça nem pé*, de Edward Lear. São Paulo: Ática.

Sugestões de outros livros, relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, para ampliar o repertório e desenvolver o comportamento leitor.





# NO ACONCHEGO DA LEITURA

Duas casas abrem suas portas para contar como é a rotina de livros e leituras em família

Por Ricardo Chaves Prado,  
jornalista e editor

São duas casas de leitores e crianças. Dá para saber isso porque os livros não estão comportados e contidos em estantes, mas se espalham pela casa. Na de Maria Fernanda Silva Pinto, que é professora de Sociologia e Filosofia no Ensino Médio, moram ela e a filha Dandara, de 4 anos. Na casa do ator e músico Pedro Felício de Oliveira vivem duas crianças: Miguel, de 8, e Helena, de 5 anos. Nas duas famílias, a paixão pela leitura começou com o ritual da hora de dormir, que depois extravasaria da cama e da noite para toda a casa, a qualquer hora. Aqui eles compartilham algumas aprendizagens que tiveram, e seguem tendo, enquanto criam seus pequenos leitores.

## Há uma rotina de leitura na sua casa?

**M. Fernanda:** Ler é algo de que eu gosto muito, faz parte do meu trabalho. Então, eu quero que o livro seja algo que esteja sempre à mão, que seja tão visível quanto os brinquedos. Na estante que temos na sala, os livros da Dandara estão nas prateleiras mais baixas. E também temos uma rotina de ler na hora de dormir desde quando ela era bebê. É a hora em que a gente consegue acalmar um pouco o peito e os pensamentos. Também é um momento de chamego, de atenção. Mais recentemente, achei importante criar novos momentos de leitura, em outras horas do dia, até para ir construindo esse processo de prestar mais atenção nas ilustrações e de observar as leituras que ela faz das histórias.

**Pedro:** Nós temos duas formas de leitura aqui. Uma é ler para dormir: todo dia leio para as crianças. Às vezes é um livro mais comprido, e levamos alguns dias nele. Mas também há outros momentos de leitura que acontecem sem muita programação. Pegar um livro e ler é uma atividade possível a qualquer hora, assim como brincar ou desenhar.



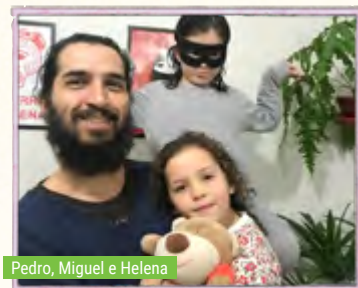
Ricardo Chaves Prado

© Olga Vlahou



Maria Fernanda e Dandara

Arquivo pessoal



Pedro, Miguel e Helena

Arquivo pessoal

### Como você lida com o desejo da repetição das mesmas histórias?

**M. Fernanda:** Foi até por causa disso que eu resolvi introduzir outros momentos de leitura.

O que fui percebendo é que na hora de dormir ela vai para esse lugar do conforto, e daí aparece mais a repetição. São os livros *Drufs*, da Eva Furnari; *Bom dia todas as cores*, da Ruth Rocha; *Pedro vira porco-espinho*, da Janaína Tokitaka; *Tombolo do Lombo*, do André Neves. Esses são os preferidos dela. Já durante o dia dá para testar mais livros.

**Pedro:** Eu repito muitas histórias. Minha filha Helena, especialmente, está numa fase que só quer ler as mesmas. Lembro de uma vez em que li várias vezes seguidas porque terminava e ela pedia para ler de novo, e de novo. Até que na quarta vez eu cansei e fui cozinhar. Então, ela pegou o livro e foi “lendo” a história em voz alta, repetindo as palavras, acertando algumas, outras não.

### Você se lembra de algum comentário inesperado após ou durante alguma história?

**Pedro:** Uma vez nós lemos um livro da Eva Furnari, *Dauzinho* (que agora, em nova edição, chama-se *Daufonsinho*), uma história de contrários, de inversos. Então, na hora de dormir, o Miguel fez o seguinte comentário: “Sabe, pai, essa Eva Furnari só faz livros sobre diferença”. Eu falei: “É mesmo?”, e, então, ele passou a citar vários livros dela, como *Drufs*, *Cacoete*, *Felpe Filva*... E, de fato, todos vão nesse caminho. Aquilo me surpreendeu, primeiro pelo fato de ele identificar o estilo de um autor (no caso da Eva Furnari, ajuda o fato de ela ser, também, a ilustradora dos próprios livros, o que dá uma certa unidade) e, depois, por ele perceber um tema comum entre os livros. Então a Helena, que tinha 4 anos na época, lá da cama disse: “Menos *Assim assado*, que não é livro de diferença!”. “E *Assim assado* é livro de quê?”, eu perguntei. “De rima”, ela disse. E, de fato, é um livro de rimas! Achei esse episódio incrível, porque me mostrou como eles já se relacionavam com a obra de uma autora.

**M. Fernanda:** O *Drufs*, da Eva, tem um desfile de famílias de muitos formatos. Eu e o pai da Dandara tínhamos acabado de nos separar, e eu comprei esse livro, até como forma de ir inserindo esse tema no meio da leitura, porque ele tem essa mensagem de que é normal existirem várias famílias, cada uma de um jeito. Já fazia mais de um ano que o livro estava aqui, tínhamos lido várias vezes, e então eu comecei a namorar outra pessoa. E o jeito que minha filha achou de contar para o pai dela foi lembrando dos *Drufs*, porque no livro tem um garoto que faz a seguinte conta: “Ah, eu tenho dois pais, uma mãe, sete irmãos, oito avós...”, ele ia somando as famílias. E minha filha disse que agora ela também tinha dois pais, que nem os *Drufs*. Esse episódio me mostrou como os livros vão criando repertório para as crianças lidarem com as situações que surgem.

### O que não fazer quando se lê para uma criança?

**M. Fernanda:** Querer explicar tudo. É bom deixar em aberto, não chegar com uma resposta pronta. Acho essa uma atitude filosófica diante da literatura, e também da vida, em geral. É muito mais rico quando a gente escuta as múltiplas respostas que a criança vai criando para suas dúvidas. Se eu dou uma resposta fechada, essa troca não acontece.

**Pedro:** O complicado de ficar explicando é que seu filho perde a possibilidade de construir essa compreensão ao longo do tempo. Tem que ter paciência, porque as crianças têm o tempo delas.

### O que você aprendeu lendo com/para seus filhos?

**Pedro:** Reli com meus filhos livros de quando eu era criança, como *O menino maluquinho*, do Ziraldo; *Nicolau tinha uma ideia* e *Marcelo, marmelo, martelo*, ambos da Ruth Rocha. Ao relê-los, percebi como, de uma maneira insondável, essas obras me ajudaram a construir quem eu sou. Vi que eu tinha uma relação afetiva com as histórias, e até mesmo com o objeto-livro, com as ilustrações e com a forma como aquelas histórias eram contadas. É como se fosse a reverberação de uma leitura no tempo da sua vida.

**M. Fernanda:** Nossa, eu aprendo um monte! Principalmente, eu aprendo a desconfiar do óbvio. A gente vai ficando adulto, o mundo do trabalho toma conta da nossa vida, e vamos aceitando muitas coisas prontas, em vez de ver a novidade acontecendo, esse espaço aberto que é o mundo por conhecer. Acho que ler para minha filha me dá força para não naturalizar o dia a dia; de poder brincar com a vida, com os livros, e pensar de outros jeitos.

